

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO

ANA BEATRIZ DE ARAÚJO TEOTONIO

BIOPODER – UM ESTUDO SOBRE O ANIME PSYCHO - PASS

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2025

ANA BEATRIZ DE ARAÚJO TEOTONIO

BIOPODER – UM ESTUDO SOBRE O ANIME PSYCHO - PASS

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo Científico*,
apresentado à Coordenação do Curso de Graduação
em Direito do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Francysco Pablo Feitosa Gonçalves,
Professor da Universidade de Pernambuco – UPE,
Mestre em Direito, Graduado em Direito e Filosofia.

ANA BEATRIZ DE ARAÚJO TEOTONIO

BIOPODER – UM ESTUDO SOBRE O ANIME PSYCHO – PASS

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Beatriz de Araújo Teotonio.

Data da Apresentação 05 /11 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Francysco Pablo Feitosa Gonçalves, Professor da Universidade de Pernambuco – UPE, Mestre em Direito, Graduado em Direito e Filosofia.

Membro: Alyne Leite de Oliveira, Licenciada em História (URCA), Bacharel em Administração (UNILEÃO), especialista em Administração, Finanças e Marketing e MBA em Logística Empresarial (FJN), mestranda em Administração (UFCA)

Membro : Jorge Emicles Paes Pinheiro Barreto, Graduado em Direito pela Universidade Regional do Cariri (1997), onde atualmente é professor efetivo. Professor do Centro Universitário Leão Sampaio (Unileão), em Juazeiro do Norte-CE. Especialista em Direito Processual Civil. Possui Mestrado em Direito, na área de concentração Direitos Sociais e Políticas Públicas

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2025

BIOPODER – UM ESTUDO SOBRE O ANIME PSYCHO - PASS

Ana Beatriz de Araújo Teotonio¹
Francysco Pablo Feitosa Gonçalves²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a representação do biopoder na primeira temporada do anime Psycho-Pass, utilizando conceitos elaborados por Michel Foucault, sobretudo aqueles que se referem à vigilância, disciplina e governança. A intenção é compreender de que forma o Sistema Sibyl, que rege a sociedade futurista apresentada na obra, exerce controle sobre os cidadãos, normalizando comportamentos e regulando a vida social através de uma vigilância incessante. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. Os textos de Foucault, em particular Vigiar e Punir e História da Sexualidade, servirão como base teórica, complementados por autores como Byung-Chul Han e Achille Mbembe. A análise será sustentada por episódios selecionados da primeira temporada do anime, interligando suas cenas e diálogos aos mecanismos de poder que são discutidos pelos teóricos. Espera-se que os resultados desta pesquisa evidenciem como Psycho-Pass não apenas ilustra um regime de controle extremo, mas também suscita reflexões críticas sobre a aceitação da vigilância e a vulnerabilidade da liberdade em sociedades altamente tecnológicas. Ademais, busca - se mostrar como produções culturais, especialmente no gênero da ficção científica, podem atuar como espelhos e críticas aos sistemas de poder que operam na realidade contemporânea.

Palavras Chave: psycho – pass; biopoder; controle social; michel foucault; anime.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os animes japoneses passaram a desempenhar uma função relevante na cultura brasileira, especialmente entre os jovens, sendo cada vez mais consumidos e discutidos em virtude de suas temáticas e construções narrativas. Essas produções audiovisuais atuam como um esfera cultural que viabiliza o debate sobre questões como política, ética, subjetividade e poder, entre outros. Nesse contexto, o anime Psycho-Pass se sobressai com sua narrativa futurista, retratando uma sociedade distópica marcada pelo progresso tecnológico e por um sistema de vigilância que regula o comportamento das pessoas com base em um potencial criminoso.

A narrativa de Psycho-Pass não apenas oferece uma ambientação típica da ficção científica, mas também formenta uma crítica ao controle social inserida na filosofia futurista, uma das vertentes de debate contemporâneo sobre a gestão da vida e da liberdade. Dentro

¹ Aluna Graduanda do Curso de Direito do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: araujoanabeatriz047@gmail.com

² Professor orientador do Curso de Direito do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: pablogoncalves@leaosampaio.edu.br

desse universo, emerge a noção de Sistema Sibyl como representação do biopoder, conceito foucaultiano que problematiza o controle e a autonomia individual diante da supervisão e da vigilância constante. Esta representação remete a uma noção crítica que se desenvolveu na filosofia e sociologia contemporânea a partir do século XX : o biopoder, compreendido como aplicação do poder sobre a vida, o corpo e a conduta dos indivíduos (Foucault, 1979).

Com esse fundamento, a pesquisa tem como problemática: como o anime *Psycho-Pass* representa o conceito de biopoder e quais são suas implicações para a compreensão das formas de controle social na contemporaneidade? Para complemento da problemática o objetivo geral é analisar como o biopoder é representado na primeira temporada do anime *Psycho-Pass*, destacando como esse conceito é explorado na narrativa e quais reflexões oferece sobre o controle social e a individualidade na sociedade contemporânea, já os objetivos específicos são: Explicar a relevância dos animes na cultura brasileira contemporânea, destacando seu impacto nas questões sociais, políticas e culturais; Compreender o conceito de biopoder, analisando suas origens e implicações dentro da filosofia e sociologia, com base nos trabalhos de Foucault; Avaliar como o biopoder é representado em *Psycho-Pass*, investigando como o Sistema Sibyl exerce controle sobre os indivíduos e reflete questões sobre poder, liberdade e identidade.

No decorrer desse estudo observou – se que os animes vêm sendo amplamente consumidos por milhões de pessoas por todo mundo, especialmente no Brasil, o que reforça seu caráter artístico e comunicativo. Produções como *psycho – pass*, por exemplo não apenas entretém mais também abordam temas como : tecnologia, segurança e liberdade. Ademais entender, tais temas que são explorados em obras de cultura popular amplia o campo de pesquisa acadêmica especialmente na área de ciências humanas ao incorporar novas perspectivas e objetos de estudo.

A estrutura desse estudo está dividida em três tópicos, o primeiro é composto pela presente introdução, que apresenta o tema, seus objetivos e a justificativa do estudo. O segundo tópico esta subdividido em tópicos onde apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para a concretização desse estudo e o referencial teórico, que traz conceitos chaves sobre o tema e diferentes perspectivas sobre o mesmo. Já o terceiro, onde trata-se das considerações finais, que irá apresentar as reflexões e conclusões obtidas ao longo da pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Nesta seção será apresentado o método utilizado para formação desse estudo que incluem tanto os objetivos da pesquisa quanto o procedimento técnico utilizado. Por fim, foi examinado como o conceito de biopoder, desenvolvido por Michel Foucault, é retratado no anime *Psycho-Pass*, buscando entender suas consequências na percepção das formas de controle social na atualidade.

A pesquisa realizada classificou – se como pura. Segundo Gil (2008), uma pesquisa pura é aquela que tem como objetivo o desenvolvimento do conhecimento teórico, sem uma aplicação prática imediata. Desta forma, a pesquisa em questão se insere nas ciências humanas, com foco em estudos culturais e filosóficos.

A escolha pela abordagem qualitativa se justifica porque, conforme Minayo (2001), esse método procura explorar o mundo dos significados, valores, crenças e interações humanas, permitindo uma interpretação mais profunda dos sentidos associados às práticas sociais. Portanto, o objetivo aqui não foi quantificar dados, mas sim entender as narrativas e simbolismos presentes na obra analisada.

O procedimento realizado foi por recurso de uma pesquisa de revisão de literatura. Conforme esclarece Lakatos e Marconi (2003) que afirmam que tal procedimento busca reunir e examinar o que já foi produzido sobre um tema específico, criando assim uma base sólida para o avanço da pesquisa. Foram consultadas obras relevantes, como *Vigiar e Punir* e *História da Sexualidade*, de Michel Foucault, além de artigos acadêmicos, dissertações e outros materiais que abordam tanto o conceito de biopoder quanto análises críticas sobre o anime *Psycho-Pass*.

Com a revisão da literatura, foi realizado uma conexão entre os conceitos foucaultianos e as representações de poder, vigilância e controle na narrativa de *Psycho-Pass*, elaborando uma análise crítica que contribua para a discussão sobre biopolítica nas mídias contemporâneas.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 A RELEVÂNCIA DOS ANIMES NA CULTURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

A presença dos animes na cultura brasileira contemporânea estabeleceu - se como um fenômeno de amplo alcance, transcendendo a simples categorização de produções dirigidas ao público jovem e assim consolidando - se como um intrincado caso de hibridismo cultural e uma demonstração eficaz do Soft Power Japonês. O processo de popularização no Brasil remonta à

televisão aberta a partir dos anos de 1990, quando a divulgação de séries emblemáticas como : Os Cavaleiros do Zodíaco e Dragon Ball gerou uma audiência leal e entusiástica, incentivando o desenvolvimento do mercado de mangás (quadrinhos japoneses) e de toda uma cadeia de produtos licenciados no país (RODRIGUES, 2013; SILVA; SOARES, 2021). Embora o Brasil já tivesse um contato histórico e profundo com a cultura japonesa devido à presença da maior comunidade fora do Japão, a ascensão do anime a partir daquela década marcou sua inserção definitiva no imaginário nacional, como enfatiza a pesquisa de Luyten (2005) sobre a força dos quadrinhos japoneses.

Com as inovações digitais e a afirmação das plataformas de streaming (como Netflix e Crunchyroll) no século XXI, o consumo de anime desvinculou-se consideravelmente das limitações da grade de programação televisiva. Além disso essa transição não apenas ampliou o acesso a uma vasta gama de gêneros, que vão da ficção científica e do drama psicológico ao slice of life, mas também possibilitou a segmentação do público, atendendo a nichos cada vez mais específicos. Dessa maneira, a indústria de animes se transformou em um motor de exportação cultural e um setor multimilionário que projeta a cultura japonesa globalmente, ao mesmo tempo enquanto atua como um veículo cultural de fácil compreensão, capaz assim de estabelecer um vínculo sólido entre a sociedade brasileira e os valores e tradições do Japão (SATO, 2007; SOUTO, 2023).

O impacto sociocultural do anime é particularmente evidente na formação da identidade juvenil e na criação de novas formas de sociabilidade no Brasil. O consumo não se limita à contemplação passiva; trata-se de uma prática ativa que leva à estruturação de grupos sociais especializados, frequentemente autodenominados a Tribo Otaku. Conforme análises de Catão, Acevedo e Godoy (2017), o anime funciona como um "totem" simbólico, oferecendo um ponto de convergência que confere sentido, pertencimento e padrões de consumo e comportamento à vida dos integrantes, unindo indivíduos que compartilham entre si um interesse cultural especializado e profundo.

A manifestação física e social dessa comunidade é mais intensa em eventos de grande porte, como feiras e convenções. Estes espaços se estabelecem como "ambientes seguros" onde os jovens podem expressar livremente suas identidades, praticar o cosplay (fantasia) e interagir socialmente sem o receio de serem frequentemente julgados por seus gostos. A participação e o consumo nestes locais fortalecem os laços sociais entre as pessoas e auxiliam no processo de construção identitária da juventude brasileira (BRAZO, 2023; HIGUCHI, 2025; COELHO JUNIOR; GONÇALVES, 2011).

A identificação do público brasileiro ainda é ampliada pela maneira como são

representados os protagonistas dos animes. Ao contrário dos heróis ocidentais que são idealizados, as figuras centrais dos animes de aventura, especialmente do gênero Shōnen, são apresentados em jornadas de grande esforço e superação, revelando falhas, conflitos internos e um extenso percurso de aprendizado (FUNAKURA; WESCHENFELDER, 2021). Essa ênfase na humanidade dos personagens e nos valores de perseverança, amizade e determinação facilita que o espectador se identifique com as narrativas de resiliência, encontrando um reflexo para suas próprias experiências e desafios sociais e morais (BRASIL ESCOLA, 2018).

Ademais na esfera do entretenimento e da formação de identidades, o anime desempenha um papel significativo como meio de crítica social e debate político, desmentido a simplificação de seu conteúdo. As narrativas japonesas frequentemente utilizam a fantasia, o mecha ou a ficção científica como plataformas para explorar dilemas éticos e problemas sociais e políticos complexos que ressoam diretamente com a realidade brasileira (UFBA, 2019). Obras de grande sucesso e profundidade, como *Death Note*, que questiona a moralidade da justiça e os limites do poder, ou *Attack on Titan*, que aborda temas delicados como guerra, autoritarismo e a natureza cíclica do ódio e da violência, atuam como dispositivos culturais (CRUZ JR., 2017).

Essas produções desafiam o público a confrontar questões tanto filosóficas quanto política, ultrapassando o enredo de ação. O amplo espectro de gêneros do anime também contribui ativamente para o debate sobre gêneros e inclusão. Diversas produções subvertem os papéis sociais tradicionais e exploram a diversidade sexual e de identidades, oferecendo perspectivas mais abrangentes sobre a convivência humana e relações diversas, o que se revela útil até mesmo em práticas educativas e discussões acadêmicas (LEITÃO; BETTI, 2013).

Por fim, a consolidação dos animes no Brasil configura-se como um fenômeno multifacetado que impacta profundamente a forma como a juventude constrói sua identidade, organiza sua sociabilidade e interage criticamente com os grandes temas de sua época. A cultura popular japonesa, que é mediada por anime, não é apenas importada; ela é ressignificada no contexto brasileiro, tornando-se, assim, uma lente cultural poderosa pelo qual o público nacional processa, debate e contextualiza as complexidades de sua própria realidade social e política, confirmando o produto como parte intrínseca e transformadora da cultura pop.

Essa reinterpretação se revela de maneira clara na forma como a narrativa japonesa, centrada em princípios como esforço e coletividade, é assimilado pelos fãs brasileiros. A trajetória de superação dos protagonistas, que frequentemente lidam com adversidades extremas e hierarquias sociais rígidas, apresenta um modelo narrativo que ressoa com a necessidade de resiliência em um país que é caracterizado por grandes desigualdades. A

juventude encontra nas tramas um repertório de valores éticos e ideológicos que facilita a compreensão e a projeção de suas próprias lutas e princípios.

Para além da esfera individual e moral, a disseminação do anime possui evidentes implicações mercadológicas e geopolíticas. O sucesso substancial no Brasil estabelece o país como um polo estratégico para o Soft Power japonês na América Latina, gerando um vasto ecossistema econômico robusto que abrange licenciamento, produtos derivados, e eventos de grande expressão e, crucialmente, uma indústria de dublagem local de elevada qualidade. Esse investimento consolida o anime não apenas como arte, mas como um ativo econômico e diplomático que fortalece os laços culturais entre as duas nações.

Em síntese, a permanência e a evolução do anime na cultura brasileira revelam a capacidade de adaptação e a fluidez das fronteiras culturais na era digital. O que teve início como uma moda televisiva transformou – se em um nicho cultural com impacto significativo na construção identitária, na formação de comunidades e no envolvimento em debates éticos profundos, demonstrando sua força duradoura.

Dessa maneira, a notabilidade do anime na contemporaneidade brasileira não é um fenômeno efêmero; é uma estrutura consolidada que continua a moldar a paisagem da cultura pop nacional, servindo como uma ferramenta valiosa tanto para o entretenimento quanto para a reflexão social e a expressão da identidade dos jovens.

2.2.2 BIOPODER EM MICHEL FOUCAULT

O conceito de biopoder foi amplamente investigado por Michel Foucault a partir da década de 1970, notavelmente em *Vigiar e Punir* (1975) e em seus cursos no Collège de France. Para o autor, o biopoder expressa uma nova modalidade de autoridade que se distancia da aplicação direta da força e das sanções corporais passando a operar por meio da administração da vida e do controle das populações. Em vez de eliminar a vida, ele se propõe a organizar, regular, e aprimorar a normalização e a vigilância contínua.

Diferente do poder soberano, que “deixava viver e fazia morrer”, o biopoder “faz viver e permite morrer”. A ênfase, assim, reside na regulação das condutas, a gestão dos riscos e o controle das normas sociais. Esse poder se manifesta por meio de instituições como escolas, hospitais, quartéis, prisões e, na contemporaneidade, pelos dispositivos tecnológicos que supervisionam e coletam informações sobre os indivíduos.

Foucault segmenta o biopoder em dois eixos principais: a anatomopolítica do corpo, orientada ao controle individual, e a biopolítica da população, focada na administração coletiva.

Ambos se articulam em mecanismos de disciplina e normatização que objetivam otimizar a vida, tornando-a funcional, produtiva e previsível.

No universo do anime *Psycho-Pass*, o Sistema Sibyl simboliza uma forma extrema de biopoder. Ao avaliar o estado mental das pessoas e determinar suas possibilidades de existência com base em dados psicológicos, a narrativa apresenta uma sociedade onde o controle é total e a liberdade se torna uma ilusão. Essa configuração suscita em pauta questões centrais da filosofia foucaultiana: até que ponto o poder pode regular a vida sem anular a subjetividade?

Conforme Foucault (2008), o biopoder opera através da regulamentação e da internalização das normas, de maneira que os indivíduos passam a se autopolicar. Essa permissa é refletida em *Psycho-Pass*, onde o temor de ultrapassar o limite do “coeficiente criminal” leva os cidadãos a se autocensurarem, solidificando uma forma de vigilância que é externa e interna. O sujeito disciplinado foucaultiano se manifesta nesse comportamento automatizado de obediência e autocontrole.

O Sistema Sibyl transcende a simples punição: ele supervisiona todos os aspectos da vida cotidiana. Essa ampliação do poder sobre os permenores da existência ressoa a concepção foucaultiana de que o poder moderno não se concentra em uma única instituição, mas se dispersa em uma rede difusa de dispositivos que orientam as condutas e moldam o comportamento coletivo (FOUCAULT, 2008).

Autores contemporâneos como Byung-Chul Han (2015) complementam essa análise ao discutir a “sociedade da transparência”, marcada pela exposição constante e pelo controle psicológico. Para Han, vivemos sob uma nova forma de dominação em que os indivíduos se autovigiam e se autexploram em nome da produtividade. Essa perspectiva dialoga diretamente com o universo de *Psycho-Pass*, no qual a busca pela perfeição mental e moral transforma em uma liberdade de obediência voluntária.

O personagem Shogo Makishima representa a anomalia desse sistema: um indivíduo que, ao eludir à detecção do Sibyl, desafia a lógica do controle absoluto. Ele simboliza o limite da biopolítica e a resistência à normalização, questionando a legitimidade de um poder que determina o valor da vida humana fundamentado em algoritmos. Sua figura provoca uma reflexão foucaultiana sobre ética e autonomia, ao propor uma resistência consciente diante do poder invisível.

Nesse contexto, a análise de Achille Mbembe (2018) sobre a necropolítica também é relevante. Para o autor, o Estado moderno mantém o poder soberano ao decidir quem deve viver e quem pode morrer, mesmo dentro de um regime biopolítico. Em *Psycho-Pass*, essa lógica é evidente na arma Dominador, que julga e executa indivíduos automaticamente conforme seu

nível de periculosidade. O ato de matar deixa de ser humano e se torna técnico, refletindo a fusão entre poder e tecnologia.

Dessa forma, *Psycho-Pass* não apenas ilustra o conceito de biopoder, mas também o problematiza, interrogando seus limites e consequências. A vigilância se torna parte da subjetividade, e o poder se manifesta não mais como imposição, mas como hábito. O controle se internaliza a tal ponto que os indivíduos passam a agir de acordo com as normas sem perceber que estão sendo monitorados.

Essa dinâmica traduz a ideia foucaultiana de governamentalidade, o modo pelo qual o poder se exerce não apenas sobre os outros, mas através deles. O controle transforma – se em uma forma de viver, e a obediência, uma rotina naturalizada.

Assim, *Psycho-Pass* serve como um espelho crítico das sociedades contemporâneas, revelando como o biopoder molda a subjetividade e redefine a liberdade. A obra convida o espectador a refletir sobre até que ponto a autonomia humana pode persistir em um mundo onde a tecnologia determina o que é considerado normal, saudável ou aceitável, um cenário antecipado por Foucault que já prenunciava ao analisar as metamorfoses do poder moderno.

2.2.3 BIOPODER E A SOCIEDADE DE CONTROLE EM PSYCHO - PASS

O anime *Psycho-Pass* (2012), dirigido por Naoyoshi Shiotani e roteirizado por Gen Urobuchi, apresenta um futuro em que a vida humana é gerida por um sistema cibernético denominado Sibyl. Esse mecanismo mensura e avalia o estado mental e a predisposição criminosa dos cidadãos, configurando um símbolo preciso do conceito de biopoder definido por Michel Foucault. Para o filósofo, o biopoder marca a transição de um poder soberano, que “deixa morrer e faz viver”, para um poder administrativo que “faz viver e deixa morrer” (FOUCAULT, 1976, p.139), ou seja, um modelo que regula e otimiza a existência em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Em *Psycho-Pass*, o Sibyl materializa essa racionalidade biopolítica, ao quantificar a “pureza mental” por meio do chamado *Psycho-Pass*, que determina quem é socialmente saudável e quem representa risco. Esse processo de mensuração reflete o que Foucault diz em (2008, p. 52) denomina de governamentalidade, que é arte de governar a vida pela administração dos corpos e das populações, na busca por um ideal de normalidade. O sistema então transforma a existência em dado estatístico: uma vida que só possui valor quando mensurável.

Um episódio que acontece logo na estreia da série, quando a inspetora Akane Tsunemori

enfrenta sua primeira missão: O Sibyl classifica uma vítima de sequestro como “potencial criminosa” devido ao trauma sofrido, determinando sua eliminação imediata. Akane hesita e decide desobedecer à ordem automaticamente, salvando a mulher e questionando a infalibilidade do mecanismo. Essa cena evidencia o dilema biopolítico central: o conflito entre a vida reduzida a dados e a vida como experiência ética e singular.

A vigilância constantemente exercida pelo Sibyl representa a extensão tecnológica das sociedades disciplinares descritas por Foucault em *Vigiar e Punir* (1975). Se em algum momento o poder disciplinar se realizava pela observação direta e pela correção dos corpos, agora opera de modo mecânico e invisível. Drones, sensores e câmeras monitoram emoções, impulsos e padrões comportamentais. Diferente do panóptico físico, o Sibyl configura um panóptico digital, uma vigilância difusa, internalizada e sustentada por algoritmos.

No centro da narrativa, Shogo Makishima encarna o paradoxo do biopoder. Seu coeficiente criminal permanece estável, mesmo continuando a cometer crimes, o que o torna imune à classificação. Makishima representa o “resto” humano, que o sistema tenta eliminar, aquilo que Foucault (2008, p. 95) chama de “excedente da vida”, ameaça à ordem normalizada. Sua existência expõe portanto o desejo moderno de suprimir a incerteza e o inevitável.

A relação entre Makishima e o Sibyl pode ser analisada à luz do estado de exceção de Giorgio Agamben (2004). Para o autor, o poder soberano se manifesta na capacidade de determinar a quem pertence ou não à ordem jurídica, e quem deve viver e quem pode ser eliminado. O Sibyl exerce esse poder ao estabelecer quem é considerado “humano” e quem é descartável. A revelação de que o sistema é constituído por cérebros humanos de criminosos não classificados expande essa crítica: o biopoder não é apenas tecnológico, mas também assimilador, sustentado pela assimilação da diferença.

Makishima, ao desafiar o Sibyl, torna-se o catalisador ético da narrativa. Ele questiona se uma sociedade livre de malevolência ainda pode ser considerada humana. Sua citação : “Uma sociedade que elimina a escolha elimina também o que significa ser humano” sintetiza a crítica foucaultiana à normalização: quando toda conduta é prevista e regulamentada, o sujeito desaparece, substituído assim por uma função biopolítica.

Ao longo da série, Akane Tsunemori evolui de uma agente obediente a pensadora crítica, simbolizando o despertar da consciência biopolítica. Ela percebe que o poder não é uma estrutura externa, mas uma rede que permeia o próprio modo de ser. Essa visão reflete Foucault (1984), ao afirmar que liberdade não é ausência de poder, mas sim a capacidade de agir dentro dele, um espaço ético de resistência. Na temporada final, Akane opta por não destruir o Sibyl, mas confrontá-lo eticamente, mantendo-o sob vigilância constante.

Neste ponto, o pensamento de Donna Haraway (1991) em Manifesto Ciborgue oferece um paralelo instigante: o humano contemporâneo, híbrido entre carne e código, precisa negociar sua subjetividade entre o controle e a conexão. Akane personifica essa condição, uma vez que “ciborgue ética”, compreende que a luta não é destruir a máquina, mas sim para evitar que ela se torne o reflexo absoluto da humanidade.

O biopoder em *Psycho-Pass* se manifesta portanto, como uma forma de governança de vida baseada na promessa de segurança e na exclusão da diferença. A obra traduz, de maneira estética e narrativa, a crítica foucaultiana às sociedades modernas: quanto mais buscamos eliminar o risco, mais abrimos mão da liberdade. O Sibyl simboliza o ápice da racionalidade biopolítica, um poder que conhece, avalia e decide. Enquanto Akane e Makishima representam dois modos de resistência: a ética e a anárquica. Assim, *Psycho-Pass* não apenas ilustra o conceito de biopoder, mas encena como tragédia contemporânea, questionando até que ponto o desejo por ordem é compatível com a própria ideia de humanidade.

Em síntese, o anime ultrapassa a ficção ao suscitar uma reflexão sobre o papel da tecnologia, da moral e da responsabilidade individual nas sociedades atuais, ao revelar como instrumentos de poder influenciam comportamentos e valores. A narrativa instiga à uma análise crítica das fronteiras entre ordem social e autonomia pessoal. Mesmo em cenários de vigilância integral, a consciência ética e habilidade de questionar permanecem como últimos refúgios da humanidade, evidenciando que a liberdade ainda que condicionada, emerge da coragem de agir com discernimento diante das imposições do poder que ela exerce.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como finalidade analisar de que maneira o conceito de biopoder, desenvolvido por Michel Foucault, é representado na primeira temporada do anime *Psycho-Pass*, ressaltando suas reflexões sobre o controle social e a individualidade na contemporaneidade. Por meio de uma análise qualitativa e de uma revisão de literatura, confirmou-se a hipótese de que a obra funciona como um símbolo preciso e tecnológico da racionalidade biopolítica. O Sistema Sibyl concretiza o biopoder ao administrar a vida e a morte dos cidadãos por meio de uma estimativa e avaliação do seu estado mental, o denominado *Psycho-Pass*.

Os resultados mostram que o Sibyl é a materialização de uma governamentalidade foucaultiana, a qual representa a arte de governar a vida, transformando assim a existência em

dados estatístico. A vigilância difusa, automatizada e invisível, exercida por drones e sensores, configura um espaço digital, que amplia e atualiza as sociedades disciplinares descritas em *Vigiar e Punir*. A narrativa evidencia como o temor de elevar o coeficiente criminal internaliza o poder, conduzindo os cidadãos ao autopolicamento e consolidando a obediência voluntária, refletindo as discussões sobre a "sociedade da transparência" de Byung-Chul Han.

A figura de Shogo Makishima, imune à classificação do sistema, revelou o limite da biopolítica e o “excedente da vida” que a ordem normalizada busca eliminar. Por sua vez, a trajetória da inspetora Akane Tsunemori simboliza o despertar da consciência biopolítica. Ao hesitar e desobedecer à ordem de eliminação, Akane personifica a resistência ética diante do dilema biopolítico: o conflito entre a vida reduzida a dado e a vida enquanto experiência única. Sua escolha final de confrontar o Sibyl eticamente, em vez de destruí-lo, dialoga com a “ciborgue ética” de Donna Haraway.

Conclui-se, portanto, que *Psycho-Pass*, vai além do entretenimento, funcionando como um poderoso instrumento de crítica social e reflexão política. Ao dramatizar essa tragédia contemporânea, a obra incita o público a analisar criticamente os limites entre ordem social e autonomia pessoal, e a questionar até que ponto o anseio por segurança é compatível com a perseverança da liberdade.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. *Estado de exceção*. Tradução de Iraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- BYUNG-CHUL HAN. *A Sociedade da Transparência*. Tradução de Eduardo Spiller. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- CRUZ JR., C. E. *Death Note e o questionamento da moral e da justiça.*, 2017.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1976.
- FOUCAULT, Michel. *O Nascimento da Biopolítica: Curso dado no Collège de France (1978-1979)*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão*. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1975.
- GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

- HARAWAY, Donna J. *Manifesto Ciborgue: Ciência, Tecnologia e Feminismo-Socialista no Final do Século XX*. In: *Simians, Cyborgs, and Women: The Reinvention of Nature*. New York: Routledge, 1991.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MBEMBE, Achille. *Necropolítica: Biopoder, Soberania, Estado de Exceção, Política da Morte*. São Paulo: N-1 Edições, 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MBEMBE, Achille. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. São Paulo: N-1 Edições, 2018.
- TAYLOR, Chloe. In: Michel Foucault: conceitos fundamentais. Editado por Dianna Taylor. Tradução Fábio Creder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018, pp. 61-62.
- BRAZO, Dionisio de Almeida. Análise do consumo dos turistas otaku a partir da teoria da hipermodernidade. *Revista de Turismo Contemporâneo*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 485–505, 2023
- BRASIL ESCOLA. A utilização do mangá no âmbito da ilustração na cultura jovem brasileira. Monografias. Publicado em 2018.
- CATÃO, Bruno Alves; ACEVEDO, Cláudia Rosa; GODOY, Eduardo Correa de. TRIBO DE CONSUMO DE ANIMES: O ANIME COMO UM TOTEM. *Revista Gestão E Desenvolvimento*, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 126–140, 2017.
- COELHO JUNIOR, Luiz L.; GONÇALVES, G. M. R. Cultura pop japonesa e identidade social: Os cosplays de Vitória (ES). *Psicologia & Sociedade*, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 583-591, 2011.
- CRUZ JR., G. Nippon Ichi! O Esporte na Cultura dos Animes e mangás. *Movimento*, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 1091-1104, 2017.
- FUNAKURA, R. F.; WESCHENFELDER, G. V. ESTUDOS ACERCA DE MANGÁS E ANIMÊS NA EDUCAÇÃO: tendências e desafios contemporâneos. *NETE*, [S. l.], 2021.
- HIGUCHI, Katsuo. *Animes, Mangás e os jovens brasileiros*. Discover Nikkei, 2025.
- LEITÃO, A.; BETTI, M. Alguns desenhos, principalmente as produções baseadas nos animês, apresentam visões mais abrangentes da convivência humana. In: FUNAKURA, R. F.; WESCHENFELDER, G. V. (Org.). *Op. Cit.*, 2021.
- LUYTEN, Sonia M. Bibe. *Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses*. São Paulo: Ophera Gráfica, 2005.
- RODRIGUES, Rejane Meireles Amaral. ANÁLISE DA EXPANSÃO DOS MANGÁS (HISTÓRIAS EM QUADRINHOS JAPONESAS) NO BRASIL ATRAVÉS DA IMPRENSA ENTRE 1994 E 2004. *REVISTA CAMINHOS DA HISTÓRIA*, [S. l.], v. 18, n. 2, 2013.

- SATO, Cristiane. Japop: o poder da cultura pop japonesa. São Paulo: NSP, 2007.
- SILVA, G. R.; SOARES, G. R. A popularização dos animes no Brasil. Portal Jornalismo ESPM, 2021.
- SOUTO, Bruna Carolina da Silva. Cultura Pop Japonesa: Mangá e Anime como Soft Power. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2023.
- UFBA. O anime: Públicos, consumo e modos de apropriações culturais. Repositório da Universidade Federal da Bahia, 2019.
- PSYCHO-PASS. Direção: Shiotsani Naoyoshi. Roteiro: Urobuchi Gen. Produção: Production I.G. Japão: Fuji TV, 2012. 1 temporada (22 episódios). Anime (Série de Televisão).
- FOUCAULT, Michel. *Segurança, Território, População: Curso dado no Collège de France (1977-1978)*. Edição estabelecida por Michel Senellart sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *O Uso dos Prazeres: História da Sexualidade II*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.